

CONCURSO PÚBLICO

ASSISTENTE DE GESTÃO

ASSISTENTE DE INFORMÁTICA

16/11/2014

PROVAS	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 20
Matemática	21 a 25
Informática	26 a 35
Conhecimentos Específicos	36 a 50

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO FOR AUTORIZADO**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES**

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões.
2. Cada questão apresenta cinco alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha, no cartão-resposta, a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. As provas terão a duração de **quatro horas**, já incluídas nesse tempo a marcação do cartão-resposta e a coleta da impressão digital.
5. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de questões somente após as **16 horas**, desde que permaneça em sala até esse momento.
6. Os três últimos candidatos, ao terminarem a prova, deverão permanecer juntos no recinto, sendo liberados somente após a entrega do material utilizado por eles, tendo seus nomes registrados em Relatório de Sala e nele posicionadas suas respectivas assinaturas.
7. **AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.**

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o Texto 1 para responder às questões de **01** a **10**.

Texto 1**PAISAGENS EM MOVIMENTO**

Ponho todos os cristais ao Sol de sábado, acendo vela para Oxum e de repente pergunto para ninguém: viver é viajar? Sim — é clichê, mas verdadeiro —, viver é viajar. Como pergunto para ninguém, é ninguém que responde? Ou quando se diz ninguém isso será apenas a maneira dissimulada de referir-se a um Alguém talvez com maiúscula? Eu não sei? Resisto à tentação de um texto todo feito inteiro de interrogações: quero falar de viagem.

Quando vocês estiverem lendo isto aqui, estarei viajando. E estarei bem porque estarei viajando. Vem de longe essa sensação. Não apenas desde a infância, viagens de carro para a fronteira com a Argentina, muitas vezes atolando noite adentro, puxados por carro de boi, ou em trem Maria Fumaça, longuíssima viagem até Porto Alegre, com baldeação em Santa Maria da Boca do Monte. Outro dia, seguindo informações vagas de parentes, remexendo em livros de História, descobri que um de meus antepassados foi Cristóvão Pereira de Abreu, tropeiro solitário que abriu caminho pela primeira vez entre o Rio Grande do Sul e Sorocaba, imagino que talvez lá pelo século 17 ou 18. Deve estar no sangue, portanto, no DNA. Como afirmam que “quem herda aos seus não rouba”, está tudo certo e é assim que é e assim que sou.

Pois adoro viajar. Quem sabe porque o transitório que é a vida, em viagem deixa de ser metáfora e passa a ser real? Para mim, nada mais vivo do que ver o povo e paisagem passar e passar além de uma janela em movimento. Talvez trouxe esta mania dos trens (janela de trem é a melhor que existe), carros e ônibus da infância, porque mesmo em avião hoje em dia, só viajo na janela. Quem já viu de cima Paris, o Rio de Janeiro ou a antiga Berlim do muro sabe que vale a pena.

Topo qualquer negócio por uma viagem. Quando mais jovem, cheguei a fazer mais de uma vez São Paulo-Salvador de ônibus (na altura de Jequié você entende o sentido da palavra exaustão), há três anos naveguei São Luís do Maranhão-Alcântara num barquinho saltitante (na maré baixa, você caminha quilômetros pelo manguezal), e exatamente há um ano atrás, já bastante bombardeado, encarei Paris-Lisboa de ônibus, e logo depois Paris-Oslo de ônibus também. Não por economia, a diferença de avião é mínima — mas por pura paixão pela janela. Sábia paixão. Não fosse isso, jamais teria comprado aquela fita de Nina Hagen numa lanchonete de beira de estrada nos Países Baixos (tristes e feios) à margem dos Pireneus, ou visto a cidadezinha onde nasceu Ingrid Bergman, num vale bellissimo na fronteira da Suécia com a Noruega.

Para suportar tais fadigas, é preciso não só gostar de viajar, mas principalmente de ver. Para um verdadeiro apaixonado pelo ver, não há necessidade sequer de fotografar, vídeo então seria ridículo. Quando não se tem a voracidade de registrar o que se vê, vê-se mais e melhor, sem ânsia de guardar, mostrar ou contar o visto. Vê-se solitária e talvez inutilmente, para dentro, secretamente, pois ninguém poderá provar jamais que viu mesmo. Além do mais a memória filtra e enfeita as coisas. Até hoje não sei se aquela Ciudad Rodrigo que vi pela janela do ônibus, envolta em névoas no alto de uma colina no norte da Espanha, seria mesmo real ou metade efeito de um Lexotan dado por meu amigo Gianni Crotti em Lisboa. Cá entre nós, nem preciso saber.

Mando esta da estrada, ando com o pé que é um leque outra vez. Lembro um velho poema de Manuel Bandeira — «café com pão/café com pão» — recriando a sonoridade dos trens de antigamente. Pois aqui nesta janela, além dela, passa boi, passa boiada, passa cascata, matagal, vilarejo e tudo mais que compõe a paisagem das coisas viventes, embora passe também cemitério e fome. Coisas belas, coisas feias: o bom é que passam, passam, passam. Deixa passar.

ABREU, Caio Fernando. *Pequenas epifanias*. Porto Alegre: Sulina, 1996. p. 155–157.

— QUESTÃO 01 —

Depreende-se da leitura do texto que o autor define viagem como

- (A) uma abertura para as transformações provocadas pelo transitório, contingente e passageiro.
- (B) um deslocamento realizado com objetivo de alcançar um lugar exótico, desconhecido e belo.
- (C) uma experiência individual de isolamento, auto-centrada e de incomunicabilidade.
- (D) um percurso a ser definido com vista ao entretenimento, lazer e consumo.
- (E) um roteiro previamente organizado capaz de oferecer ao viajante conhecimento histórico, geográfico e artístico.

— QUESTÃO 02 —

Na introdução do texto, ao recrutar diferentes religiões, o locutor considera que

- (A) o desenvolvimento de ações dissimuladas deixam opaca a possibilidade de transcendência.
- (B) o sincretismo religioso é o caminho para alcançar uma cultura de tolerância.
- (C) o movimento religioso define o caráter de pessoas sem aptidão para fixar-se em uma cultura.
- (D) a fusão de diferentes práticas religiosas permite a reinterpretação de seus elementos.
- (E) o trânsito entre costumes diferentes pode ser visto como uma forma de viagem.

— QUESTÃO 03 —

A oposição instaurada no enunciado “é clichê, mas verdadeiro”, confere à afirmação a ideia de que

- (A) alguns argumentos articulados de forma estereotipada não são verdadeiros.
- (B) todas as ideias veiculadas por chavões são providas de razão.
- (C) algumas frases feitas advindas do senso comum são verdadeiras.
- (D) poucas mensagens em língua portuguesa estão formuladas de modo rebuscado.
- (E) muitos ditados populares são adotados pelo locutor sem questionamento.

— QUESTÃO 04 —

A alteração da ordem dos elementos do sintagma “Ver é viajar” para “Viajar é viver” provoca

- (A) uma mudança semântica que distorce o sentido do enunciado original.
- (B) uma apreciação negativa sobre a dinâmica da vida.
- (C) a transformação da essência real e absoluta do espírito viajante.
- (D) a passagem de uma filosofia de vida para um estilo de vida.
- (E) uma diferenciação morfossintática da ação verbal.

— QUESTÃO 05 —

No trecho “Quando vocês estiverem lendo isto aqui, estarei viajando. E estarei bem porque estarei viajando. Vem de longe essa sensação. Não apenas desde a infância”, as instâncias narrativas manifestam-se

- (A) no distanciamento espacial entre locutor e interlocutor e no distanciamento temporal entre locutor e seu passado.
- (B) na simultaneidade do enredo regido pelo ponto de vista do locutor e da trama dirigida para o ponto de vista do leitor.
- (C) na cisão dos planos do narrador e do leitor operada pelos verbos no gerúndio.
- (D) na fixação do locutor pela moldura da janela que instaura dois cenários, um interior e outro exterior.
- (E) na indiferenciação promovida pela instauração de um ponto de vista na infância e de outro no presente da narração.

— QUESTÃO 06 —

O uso do provérbio “quem herda aos seus não rouba” é uma estratégia argumentativa do autor para

- (A) apresentar o DNA como um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas para o tropeirismo.
- (B) transformar um fato comumente aceito como social em fato biológico.
- (C) questionar o grau de determinação do DNA sobre o desenvolvimento das características subjetivas do indivíduo.
- (D) defender o direito de herança sobre bens materiais, espirituais e culturais.
- (E) afirmar a primazia do cultural sobre o natural.

— QUESTÃO 07 —

A metáfora presente em “o transitório que é a vida” pode ser explicada pelo seguinte trecho:

- (A) “E estarei bem porque estarei viajando. Vem de longe essa sensação.”
- (B) “Para mim, nada mais vivo do que ver o povo e paisagem passar.”
- (C) “Topo qualquer negócio por uma viagem.”
- (D) “A memória filtra e enfeita as coisas.”
- (E) “Até hoje não sei se aquela Ciudad Rodrigo que vi pela janela do ônibus, envolta em névoas no alto de uma colina no norte da Espanha, seria mesmo real.”

— QUESTÃO 08 —

Se comparada com a atual mania de registro e divulgação de imagens de viagem via redes sociais, a opinião do locutor

- (A) relativiza a necessidade coletiva de ver, guardar e mostrar.
- (B) transparece uma reflexão diversa da dimensão subjetiva da necessidade de ver, guardar e mostrar.
- (C) recusa a necessidade de ver, ridiculariza a necessidade de guardar e exorta a de mostrar.
- (D) critica a dimensão solitária e inútil de ver e de guardar.
- (E) ironiza os registros enfeitados exclusivamente para mostrar.

— QUESTÃO 09 —

O enunciado “o pé que é um leque” faz parte da cultura gaúcha e expressa uma vontade de dançar. A figura de linguagem que sustenta essa imagem é a seguinte:

- (A) oxímoro.
- (B) pleonasma.
- (C) paradoxo.
- (D) sinestesia.
- (E) metáfora.

— QUESTÃO 10 —

Em “Coisas belas, coisas feias: o bom é que passam, passam, passam”, o verbo “passar” deixa de indicar

- (A) o deslocamento contínuo em relação a um observador fixo para indicar o deslocamento contínuo de um observador também em trânsito.
- (B) a transposição de um lugar para outro com o intuito de indicar a ultrapassagem das coisas feias pelas belas.
- (C) o permanecer e o persistir dos elementos da natureza para indicar a transitoriedade dos registros fotográficos.
- (D) o desaparecer e suceder das coisas vistas pela janela para indicar o movimento próprio da vida.
- (E) a direção tomada pelo viajante-observador para indicar a transmissão de uma mensagem saudosa de paisagens antigas.

Leia o Texto 2 para responder às questões de 11 a 14.

Texto 2**O convite à viagem**

Charles Baudelaire

Sonha, alma irmã,
A loucura sã
De termos lá nosso leito!
Amar sem correr,
Amar e morrer
No país que é do teu jeito!
O sol desses céus
Cintila entre véus
E tem pra mim o encanto
Do olhar de luz
Que trai e seduz
Brilhando através do pranto.

Lá, tudo é ordem, beleza,
Luxo, calma e prazer.

Móveis ancestrais,
Polidos metais
Emolduram nossa cama;
A mais rara flor
Casa seu odor
Ao leve aroma do âmbar;
Tetos de cetim,
Espelhos sem fim,
Esplendores do Oriente,
Tudo fala então
Rente ao coração
Na doce língua da gente.

Lá, tudo é ordem, beleza,
Luxo, calma e prazer.

Vês neste canal
Dormir esta nau
De coração vagabundo?
É para atender
Teu menor querer

Que ela vem do fim do mundo!
Ao entardecer,
O sol ao morrer
Tinge cais, cidade, nave
De ouro e açafraão.
Os dias se vão
Numa luz quente e suave.

Lá, tudo é ordem, beleza,
Luxo, calma e prazer.

Disponível em: <<http://nyontime.blogspot.com.br/2005/06/luxo-calma-e-prazer.html>>. Trad. Jorge Pontual. Acesso em: 30 out. 2014.

— QUESTÃO 11 —

No poema, o país para o qual o eu lírico faz um “convite à viagem”

- (A) exige um deslocamento físico no qual se sedimentam valorações intelectuais.
- (B) pressupõe um transporte imaginário de vaga possibilidade de deslocamento físico.
- (C) determina um roteiro cosmológico real constituído por sóis, céus e estrelas conhecidos pela “alma irmã”.
- (D) estabelece a “loucura sã” como único modo de viagem.
- (E) representa uma utopia que o locutor não compartilha com sua “alma irmã”.

— QUESTÃO 12 —

No Texto 2, o convite à viagem

- (A) se dá, simultaneamente, à amada e ao interlocutor do texto para uma aventura em um país exótico.
- (B) se dirige unicamente à amada para uma aventura amorosa.
- (C) se insinua ao leitor, na medida em que ele compartilha da mesma concepção de viagem do locutor.
- (D) predispõe o interlocutor a uma nova concepção de viagem feita de experiências sensoriais.
- (E) desestimula o interlocutor a procurar em sua própria terra ordem, beleza, luxo, calma e prazer.

— QUESTÃO 13 —

Nos versos “Vês neste canal/ Dormir esta nau/ De coração vagabundo?” a atribuição de características humanas ao navio

- (A) reforça o convite feito ao interlocutor, já que a embarcação passa a compartilhar da mesma disposição à errância do eu lírico.
- (B) enfraquece a disposição do interlocutor, já que a embarcação encontra-se adormecida, fato esse ressaltado pelo eu lírico.
- (C) distrai o interlocutor do principal convite, já que a embarcação tem uma origem indeterminada.
- (D) confirma com o horizonte de expectativa do interlocutor, já que a embarcação assume seu papel de meio de transporte.
- (E) impõe ao interlocutor uma decisão, já que a embarcação encontra-se a sua disposição para viajar ou permanecer no cais.

— QUESTÃO 14 —

O encanto do lugar idealizado pelo poeta

- (A) reside na sua linguagem universal.
- (B) resume-se a móveis ancestrais e a polidos metais.
- (C) pode ser equiparado a um olhar que brilha através do pranto.
- (D) contrasta ordem, luxo, beleza, calma e prazer.
- (E) tem capacidade de produzir a fugacidade dos dias quentes.

Releia o Texto 1 e o Texto 2 para responder à questão 15.

— QUESTÃO 15 —

Os conceitos de viagem de Caio Fernando Abreu e de Charles Baudelaire dialogam entre si porque

- (A) o convite à viagem feito pelo eu lírico do poema de Baudelaire concretiza a ideia defendida por Caio Fernando Abreu de que o transitório que é a vida em viagem deixa de ser metáfora e passa a ser real.
- (B) as paisagens em movimento significam para Caio Fernando Abreu o mesmo que os esplendores do Oriente, capazes de falar rente ao coração para o eu lírico de Baudelaire.
- (C) assim como para Caio Fernando Abreu pouco importa saber se aquela Ciudad Rodrigo vista pela janela do ônibus, envolta em névoas no alto de uma colina no norte da Espanha, seria mesmo real, para o eu lírico de Baudelaire a viagem também pode ser um sonho.
- (D) se para o eu lírico de Baudelaire só interessa o país que pode oferecer-lhe ordem, beleza, luxo, calma e prazer, para Caio Fernando Abreu importa mais ver coisas belas pelas janelas dos trens.
- (E) o eu lírico de “O convite à viagem” compartilha do mesmo sentimento de, em toda viagem, ver-se solitária e talvez inutilmente voltado para dentro, secretamente, pois ninguém poderá provar jamais que viu mesmo.

— RASCUNHO —

Leia o Texto 3 para responder às questões 16 e 17.

Texto 3



Disponível em: < <http://www.nanovero.com/2010/03/tirinhas-engracadas-118-viagem-exotica.html>>. Acesso em: 4 out. 2014.

— QUESTÃO 16 —

Há no Texto 3 a ideia de que o tratamento mercadológico dado às viagens

- (A) massifica o viajante, ao ponto de impedir escolhas individuais.
- (B) atende aos anseios dos turistas, ávidos por conhecer lugares exóticos.
- (C) singulariza os sujeitos viajantes através da categoria “turista”.
- (D) demonstra a futilidade produzida pela terceirização do entretenimento.
- (E) agrega valor simbólico aos relacionamentos interpessoais.

— QUESTÃO 17 —

No texto verbal, presente no Texto 3, o efeito de humor é produzido pela

- (A) indeterminação do responsável pelo roteiro da viagem.
- (B) comparação entre as diversões terrenas e lunares.
- (C) oposição entre excitação e tédio.
- (D) ampliação do sentido de diversão.
- (E) associação entre migração e viagem turística.

Leia o Texto 4 para responder às questões 18 e 19.

Texto 4



Disponível em: < http://latecnoeducacionactualizada.blogspot.com.br/2009_08_01_archive.html> Acesso em: 6 out. 2014.

— QUESTÃO 18 —

A comparação entre a janela do trem e a janela da televisão parte do pressuposto de que

- (A) o mundo material geralmente é substituído pelo ficcional.
- (B) as realidades vistas pelas duas telas deveriam coincidir.
- (C) o olhar direcionado por enquadramentos aplaca os detalhes da realidade.
- (D) o movimento do trem distorce realidades estruturalmente semelhantes.
- (E) as pessoas reconhecem os elementos constitutivos de realidades diferentes.

— QUESTÃO 19 —

Na conclusão, a crítica de Mafalda se constrói pela

- (A) hipérbole mobilizada para deixar explicitado o significado.
- (B) metáfora empregada para avaliar os programas nacionais.
- (C) perífrase desenvolvida para explicar a diferença entre os programas mencionados.
- (D) metonímia realizada para ressaltar a superioridade dos programas reais sobre os ficcionais.
- (E) elipse da palavra programa utilizada para igualar programa de televisão a “programa” de governo.

Releia o Texto 1 e o Texto 4 para responder à questão 20.

— QUESTÃO 20 —

Comparando-se os dois pontos de vista sobre o olhar pela janela constata-se, em ambos os textos,

- (A) a construção de uma visão idílica da viagem.
- (B) a divergência de opiniões sobre a experiência da viagem.
- (C) a valorização do descanso proporcionado pela viagem.
- (D) a recusa das transformações subjetivas ocorridas na viagem.
- (E) o apego às paisagens em movimento.

— RASCUNHO —

MATEMÁTICA**— QUESTÃO 21 —**

De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, divulgado o ano passado, o setor pet faturou R\$ 15,2 bilhões em 2013, o que representa 0,31% do PIB Brasileiro do referido ano. Nessas condições, o valor do PIB Brasileiro em 2013, em trilhões de reais, foi aproximadamente de:

- (A) 0,49
- (B) 4,70
- (C) 4,90
- (D) 47,02
- (E) 49,03

— QUESTÃO 22 —

Uma fábrica produz blusas com um custo unitário de R\$ 20,00 e tem outras despesas mensais fixas de R\$ 4.000,00. Sabendo-se que as blusas são vendidas por R\$ 30,00, quantas blusas a fábrica deve produzir em um mês, para que o seu lucro seja de R\$ 6.000,00?

- (A) 200
- (B) 400
- (C) 600
- (D) 800
- (E) 1000

— QUESTÃO 23 —

Um colégio organizou uma gincana de conhecimentos gerais com seus alunos. Toda vez que um aluno acertava uma questão, ele ganhava R\$ 10,00. Por outro lado, cada vez que ele errava, devia pagar R\$ 5,00. Considerando que um aluno respondeu 25 questões e no final recebeu R\$ 100,00, o número de questões que este aluno acertou foi:

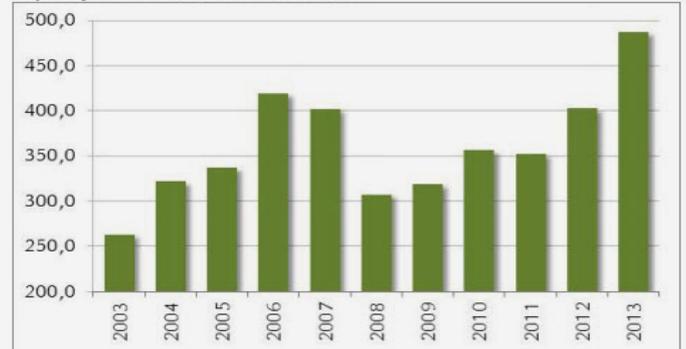
- (A) 10
- (B) 12
- (C) 15
- (D) 20
- (E) 22

— QUESTÃO 24 —

O gráfico abaixo mostra as exportações de couro no Brasil, em mil toneladas, no período de 2003 a 2013.

Figura 2.

Exportações de couros, em mil toneladas.



Fonte: MDIC/ Elaboração: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Considerando esses dados, a média dos cinco anos em que houve as maiores quantidades de exportação de couro é

- (A) inferior à média exportada em 2010 e 2011.
- (B) superior à quantidade exportada em 2007.
- (C) superior à quantidade exportada em 2013.
- (D) inferior à média exportada no período de 2003 a 2007.
- (E) inferior à média exportada nos anos de 2009 e 2010.

— QUESTÃO 25 —

Uma empresa deseja comprar um terreno na forma retangular para montar uma fábrica. Ela precisa de um terreno com 7200 m^2 , de modo que uma das dimensões do terreno seja o dobro da outra. Nessas condições, o perímetro desse terreno, em metros, será igual a:

- (A) 120
- (B) 180
- (C) 240
- (D) 360
- (E) 720

INFORMÁTICA

Leia a matéria publicada no Portal do G1, da Globo.com, para responder às questões 26 e 27.

“O projeto do Google é uma tecnologia experimental de acesso à internet por meio de balões que voam carregados pelo vento em uma altitude duas vezes maior àquela em que operam os aviões comerciais.

Os balões podem enviar sinais de acesso à internet para o solo a uma velocidade similar ou até maior à das redes 3G atuais.

Estações no solo se conectam à infraestrutura local de internet e enviam sinais aos balões. Os balões se comunicam entre si, formando uma rede de comunicação no céu.

As pessoas se conectam à rede de balões por meio de uma antena especial de internet instalada em suas casas, que é capaz de enviar e receber sinais dos balões que sobrevoam a área.

Os balões do projeto Loon têm um diâmetro de 15 metros. Eles são feitos de um plástico muito fino com três milímetros de espessura e são de material biodegradável.

Acompanham um painel solar que fornece energia para os sistemas eletrônicos, uma caixa no qual inclui rádios, antenas, um computador de voo e um sistema de controle de altitude.”



Google lançou balões de alta velocidade de internet pela primeira vez no Brasil (Foto: Catarina Costa/G1)

Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2014/06/piaui-e-o-1-estado-do-brasil-receber-projeto-do-google-de-internet-rapida.html>>. Disponível em: 11 out. 2014. [Adaptado].

— QUESTÃO 26 —

A tecnologia experimental de acesso à Internet por meio de balões que voam carregados pelo vento testada no Brasil é

- (A) um fiasco, pois os plásticos finos utilizados são de baixa qualidade e precisam ser melhorados.
- (B) um verdadeiro sucesso comercial mundial e já atende às comunidades no Círculo Polar Ártico e na Antártida.
- (C) um risco para a aviação civil, pois derrubam aeronaves que trafegam no espaço aéreo brasileiro.
- (D) uma tecnologia promissora para atender à elite brasileira que não tem acesso à internet.
- (E) uma tecnologia que pode dar certo ao propor atender a populações que ainda não têm acesso à internet.

— QUESTÃO 27 —

Os balões podem enviar sinais de acesso à internet para o solo a uma velocidade superior à das redes 3G, com destaque para as redes 4G usadas no Brasil, conhecida por

- (A) CDMA
- (B) D-AMPS
- (C) EDGE
- (D) GPRS
- (E) LTE

— RASCUNHO —

QUESTÃO 28

Uma empresa possui os seguintes números de instalações de produtos:

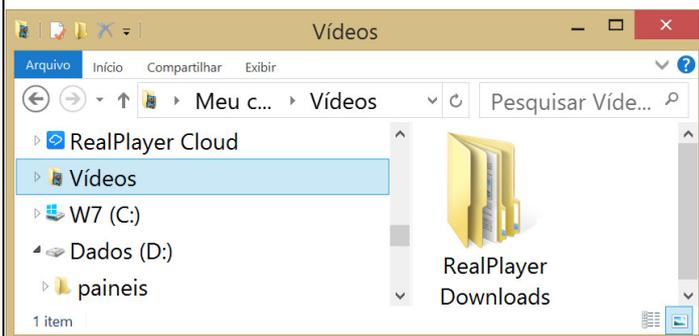
Produto	Número de Instalações
Sistema Operacional Windows 8	20
Sistema Operacional Windows 7	100
Sistema Operacional Ubuntu 14.04	100
Pacote Microsoft Office 2010	10
Pacote Libre Office 4.3	90
Pacote Corel Draw X16	40

Considerando a lista de produtos apresentada, pode-se diagnosticar que a empresa faz uso de *software* livre e *software* proprietário. Dentre os *softwares* proprietários utilizados pela empresa com maior número de instalações, destacam-se:

- (A) o Corel Draw X16 e o Sistema Operacional Windows 7.
- (B) o Corel Draw X16 e o Sistema Operacional Windows 8.
- (C) o Corel Draw X16 e o Sistema Operacional Ubuntu 14.04.
- (D) o Pacote Libre Office 4.3 e o Sistema Operacional Ubuntu 14.04.
- (E) o Pacote Libre Office 4.3 e o Sistema Operacional Windows 7.

QUESTÃO 29

Considere a janela do Explorador de Arquivos do Windows 8.1 Pro, mostrado na figura a seguir.

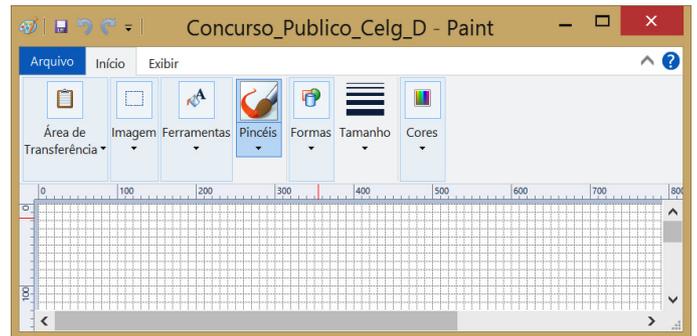


Para expandir a Faixa de Opções nessa janela, é necessário tocar ou clicar no botão Expandir a Faixa de Opções na parte superior direita ou pressionar

- (A) Ctrl+F1
- (B) Ctrl+F2
- (C) Ctrl+F5
- (D) Ctrl+F9
- (E) Ctrl+F10

QUESTÃO 30

Considere a janela do aplicativo Paint do Windows 8.1 Pro, mostrado na figura a seguir.



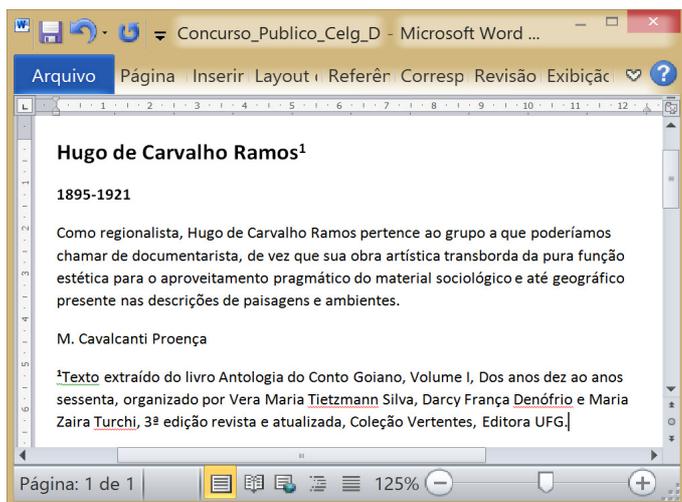
Na configuração básica dessa janela, são exibidos:

- (A) Paquímetros; Botão do Paint; e Barras de status.
- (B) Paquímetros; Linhas de grade; e Barra de Ferramentas de acesso rápido.
- (C) Réguas; Área de Transferência; e Barras de status.
- (D) Réguas; Linhas de grade; e Barra de Ferramentas de acesso rápido.
- (E) Réguas; Linhas de grade; e Barras de status.

RASCUNHO

QUESTÃO 31

Considere a janela do Microsoft Word 2010, mostrada na figura a seguir.



A formatação do texto mostrado foi parcialmente realizada, configurando-se os seguintes parâmetros na janela de formatação de Parágrafo:

- (A) Espaço: Antes: 10 pt, Depois: 10 pt, Espaço entre linhas: Duplo, Não adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo:
- (B) Espaço: Antes: 0 pt, Depois: 10 pt, Espaço entre linhas: Múltiplos, Não adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo:
- (C) Espaço: Antes: 0 pt, Depois: 10 pt, Espaço entre linhas: Múltiplos, Não adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo:
- (D) Espaço: Antes: 0 pt, Depois: 32 pt, Espaço entre linhas: Simples, Não adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo:
- (E) Espaço: Antes: 32 pt, Depois: 0 pt, Espaço entre linhas: Simples, Não adicionar espaço entre parágrafos do mesmo estilo:

QUESTÃO 32

Considere os lançamentos de impressoras com sistemas originais de tanque de tinta, adotados por alguns fabricantes. Que tipo de suprimento é necessário o usuário adquirir do fabricante para essa impressora?

- (A) Cartuchos de tinta
(B) Garrafas de tinta
(C) Packets
(D) Tonners
(E) Utilities

QUESTÃO 33

Para ver uma lista de redes disponíveis no Windows 8.1 Pro, o usuário poderá apontar o mouse no canto inferior direito da tela, mover o ponteiro do mouse para cima e clicar em Configurações. Se o computador estiver conectado, o usuário pode verificar a intensidade do sinal por meio do ícone:

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

QUESTÃO 34

Nas configurações formulários do navegador Google Chrome 37.0.2062.124 m é possível gerenciar configurações do preenchimento automático, com destaque para configuração de:

- (A) Endereços e Aparência
(B) Endereços e Cartões de crédito
(C) Endereços e Senhas
(D) Idiomas e Senhas
(E) Senhas e Cartões de crédito

QUESTÃO 35

Considere a figura a seguir.



Que tipo de componente usado na manutenção de computadores é apresentado na figura?

- (A) Cabo de alimentação
- (B) Cabo de rede
- (C) Pulseira antiestática
- (D) RJ11 com ponteira jacaré
- (E) RJ45 com ponteira jacaré

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

— QUESTÃO 36 —

A quantidade de símbolos existentes no sistema hexadecimal é

- (A) dezesseis.
- (B) vinte e seis.
- (C) trinta e seis.
- (D) sessenta.
- (E) sessenta e seis.

— QUESTÃO 37 —

Os valores A, B e C no sistema hexadecimal quando somados resulta no valor decimal igual a

- (A) 32
- (B) 33
- (C) 34
- (D) 35
- (E) 36

— QUESTÃO 38 —

A UCP, também denominada processador, é responsável pela execução de instruções em um computador. Os processadores *multi-core* recebem essa denominação porque possuem

- (A) múltiplos registradores.
- (B) múltiplos núcleos.
- (C) múltiplos barramentos.
- (D) múltiplas *interfaces*.
- (E) múltiplas memórias.

— QUESTÃO 39 —

SSD (*solid-state drive*) é um dispositivo para armazenamento não volátil de dados digitais, que

- (A) possui partes móveis e é sensível à orientação.
- (B) possui preço inferior em relação aos discos rígidos para uma mesma capacidade de armazenamento.
- (C) é mais sensível à vibração e ao choque em relação aos discos rígidos.
- (D) é mais rápido nas operações de leitura aleatória em relação aos discos rígidos.
- (E) possui tempo de latência superior em relação aos discos rígidos.

— QUESTÃO 40 —

A tecnologia de transferência de dados em série entre um computador e os dispositivos de armazenamento, tais como as unidades de disco rígido e de *drives* ópticos, onde há maior rapidez na transferência de dados em relação à interface paralela, é denominada:

- (A) SATA
- (B) IDE
- (C) SCSI-1
- (D) PATA
- (E) BIOS

— QUESTÃO 41 —

Considere a função calcular apresentada a seguir, escrita em pseudocódigo:

função calcular (*x* : inteiro , *y* : inteiro)

inteiro *z*

z = 0

enquanto ((*x* > 0) e (*y* > 0)) **faça**

se (*x* > 0) **faça** *z* = *z* + 2 ; *x* = *x* - 1 **fim-se**

se (*y* > 0) **faça** *z* = *z* + 3 ; *y* = *y* - 1 **fim-se**

fim-enquanto

retorne (*z* + 4)

A execução de **calcular(4,5)** retorna o valor

- (A) 20
- (B) 21
- (C) 22
- (D) 23
- (E) 24

— QUESTÃO 42 —

Considere que na instrução $z = x \bmod y$ a variável z recebe o resto da divisão inteira entre x (divisor) e y (dividendo). Seja a função abaixo, escrita em pseudo-código:

```

função fazer ( $x$  : inteiro)
  inteiro  $y$ 
   $y = x - 1$ 
  enquanto ( $y > 1$ ) faça
    se ( $(x \bmod y) = 0$ ) faça retorne (falso) fim-se
     $y = y - 1$ 
  fim-enquanto
  retorne (verdadeiro)

```

A função **fazer** retorna *verdadeiro* quando o valor inteiro positivo passado como argumento for um número

- (A) divisível por dez.
- (B) par.
- (C) ímpar.
- (D) múltiplo de três.
- (E) primo.

— QUESTÃO 43 —

O sistema operacional oferece serviços que são executados pelo hardware de um computador. Dois exemplos de componentes de um sistema operacional são:

- (A) sistema gerenciador de banco de dados e gerenciador de entrada e saída.
- (B) planilha eletrônica e gerenciador de memória.
- (C) escalonador de processo e gerenciador de memória.
- (D) editor de texto e escalonador de processos.
- (E) navegador de internet e compilador Java.

— QUESTÃO 44 —

No gerenciamento de memória, o espaço de endereçamento virtual (EEV) é a faixa de endereços virtuais que um processo pode endereçar, e o espaço de endereçamento real (EER) é a faixa de endereços reais disponível em um sistema de computador. Comparando-se ambos os espaços, o número de endereços em EEV é

- (A) superior ao número de endereços em EER.
- (B) a metade do número de endereços em EER.
- (C) um terço do número de endereços em EER.
- (D) um quarto do número de endereços em EER.
- (E) inferior a um sexto do número de endereços em EER.

— QUESTÃO 45 —

O protocolo para a atribuição de endereços IP dinâmicos aos dispositivos de uma rede é denominado

- (A) DNS
- (B) Firewall
- (C) VPN
- (D) Proxy
- (E) DHCP

— QUESTÃO 46 —

TCP/IP é um modelo de protocolos de comunicação, que é organizado em camadas. São exemplos de protocolos na camada de aplicação:

- (A) TCP e DNS.
- (B) IP e Telnet.
- (C) HTTP e FTP.
- (D) Telnet e 802.11.
- (E) IP e TCP.

— QUESTÃO 47 —

Na comunicação digital, a quantidade de bits que podem ser transmitidos por unidade de tempo é denominada

- (A) taxa *Baud*.
- (B) pacote.
- (C) capacitância.
- (D) largura de banda.
- (E) comprimento de onda.

— QUESTÃO 48 —

A Resolução Normativa n. 414/2010, da Aneel, estabelece, no capítulo sobre a medição para faturamento, que a distribuidora deve efetuar as leituras em intervalos de aproximadamente 30 (trinta) dias, observados o mínimo de 27 (vinte e sete) e o máximo de 33 (trinta e três) dias, de acordo com o calendário de leitura. Estabelece ainda que, no caso de

- (A) primeiro faturamento da unidade consumidora, as leituras podem ser realizadas, excepcionalmente, em intervalos de no mínimo 15 (quinze) e no máximo 47 (quarenta e sete) dias.
- (B) remanejamento de rota ou reprogramação do calendário, o consumidor deve ser informado, por escrito, em correspondência específica, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.
- (C) encerramento contratual, a distribuidora deve emitir o faturamento final em até 15 (quinze) dias úteis na área urbana e 30 (trinta) dias úteis na área rural, contados a partir da solicitação.
- (D) unidade consumidora sob titularidade de consumidor especial ou livre, o intervalo de leitura deve corresponder a 60 (sessenta) dias.
- (E) faturamento final, mediante anuência do consumidor, a distribuidora pode estimar o consumo e a demanda finais, utilizando a média aritmética dos valores faturados nos últimos 3 (três) meses.

— QUESTÃO 49 —

A mancha urbana de Goiânia encontra-se conurbada na porção Sul e na porção Leste do município. Essas áreas correspondem, respectivamente, à fronteira com os municípios de

- (A) Aparecida de Goiânia e Senador Canedo.
- (B) Senador Canedo e Trindade.
- (C) Senador Canedo e Goianira.
- (D) Trindade e Nerópolis.
- (E) Trindade e Aparecida de Goiânia.

— QUESTÃO 50 —

Entre os vários usos das águas dos rios, pode-se destacar o abastecimento humano, a irrigação, o lazer, o transporte fluvial, a produção de energia e a piscicultura. Entre esses usos, em comparação aos demais rios goianos, o rio Paranaíba e o rio Araguaia se sobressaem, respectivamente, pela utilização de água para

- (A) irrigação e abastecimento humano.
- (B) produção de energia e turismo.
- (C) irrigação e piscicultura.
- (D) turismo e piscicultura.
- (E) lazer e transporte fluvial.

— RASCUNHO —